

REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

EDITOR — Carlos Maria Coelho

Redação, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico Talhava — Lisboa • Telefone 5339

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

Os famintos de Cabo Verde

Alguns jornais burgueses teem feito reparos ao facto natural de

A Batalha ter apelado para a solidariedade da classe operária a fim de socorrer alguns milhões de russos que, devido a uma seca formidável que caiu sobre províncias inteiras e o bloqueio criminoso dos Estados capitalistas, sofrem agora as agruras da fome. E, como se nos lançassem em rosto um crime de que porventura fossemos culpados, citam os famintos de Cabo Verde, chegaram a perguntar-nos porque motivo não abrimos nela uma subscrição a favor dos desgraçados caboverdeanos.

Não dizem esses jornais que Cabo Verde é uma colónia portuguesa, onde os brancos da metrópole dominam e estabeleceram uma máquina, uma engrenagem social que, além de manter os naturais na ignorância, os obriga, devido à forma como os governos teem administrado aquela possessão, a morrer de fome. O Estado português gasta cerca de trezentos mil contos na manutenção dum exército inútil, corruptor de homens válidos. Porque não emprega ele esse dinheiro numa obra de socorro, de fomento agrícola e industrial daquela colónia? Porventura o Estado português se encontra bloqueado e necessita sustentar o exército que tem para se defender do inimigo exterior? Não tem Portugal possibilidades de fazer prosperar a colónia de Cabo Verde? Já empregaram os governos portugueses todos os seus recursos na extinção da fome e suas causas?

Dámos a palavra ao sr. Alberto Zagalo Fernandes que ontém no Diário de Lisboa, citou factos

que, pelos modos ou pelo viso, nã

o peguei no meu bloco de notas, entre

cuja folhas não há nem houve algum vestígio ou resquício de notas bancarias

mas, apenas três cédulas de meio tostão,

gráças a Deus, porque podia ser menos,

e muitas outras notas tomadas a lápis e

de fuga, à margem de factos por mim observados de relance.

Entre estas minhas notas, a lápis, se

encontra, do teor seguinte:

Galegos, Egredos, uma da tarde, Gar-

ret e música.

Que significa isto?

Não me recordo.

Concentro-me. Ordeno minhas

ideas confusas.

Mas ondô diabo tinha eu a cabeça?

Lembro já, mas não me lembra, talvez efeito de um quarto de queijo

saloo, de sete vintens e meio, que foi o

meu prato, hoje ao almoço, nunca a Di-

Vina Providência me fale com ele, em sua

infinita misericordia. Amen Jesus.

A nota supre querer dizer:

Pela uma hora da tarde e há poucos

dias, passando eu pelo Largo das Duas

Igrejas que circunda a ilha dos galegos

óu múscica, ali perto; acordes de violino; sons harmoniosos de celestial or-

questra, ausente de minha vista.

Onde tocou preguntei a um dos

habitantes da referida ilha, um goiano

de mau semblante, daqueles que a po-

voam depois de abalada das cidadões

de Tuy, antigos e primitivos habitantes

dessa ilha, à qual deram o seu nome

e o relêgo geográfico que ela possue-

do mapa mundi lisboeta.

Ali no Garret, Estão agora a almo-

car. E' o costume. Tocam todos os dias,

ao jantar e ao almoço.

Destas maneira informado segui ru-

a baixo com a maré dos transeuntes

saltando muito triste com os meus

tristes botões.

Não fui capaz de perceber o que se

tocava na "Garret", mas suponho que

que ali se chupava o almoço, naquel

presente ocasião.

Para marcar a hora procurei o relo-

gio no bolso do meu colete, mas apenas

encontrei coelhos.

Jantáro-a na véspera.

Bestial profanação, criminosa!

A Poesia e a Música, toda a arte su-

blime e encantadora, ao serviço dos

abastados insolentes que vieram do na-

da à culminâncias sociais, e que o aca-

to e a estupidez mais completa ele-

geram senhores duma raça de escravos

em que não há um só que os castigue

pela sua crudelidade.

A Poesia e a Música ao serviço da

falta de apetite, no restaurante "Garret"

onde abancam os grosserões enrique-

cidos e duros, ao lado de gente de bens

que os tolera, desprezando-os, não tan-

to como é merecido ou devido, salvez

por diversão.

Cruel irreverência!

Bestial profanação, criminosa!

A Poesia e a Música, toda a arte su-

blime e encantadora, ao serviço dos

abastados insolentes que vieram do na-

da à culminâncias sociais, e que o aca-

to e a estupidez mais completa ele-

geram senhores duma raça de escravos

em que não há um só que os castigue

pela sua crudelidade.

A Poesia e a Música ao serviço da

falta de apetite, no restaurante "Garret"

onde abancam os grosserões enrique-

cidos e duros, ao lado de gente de bens

que os tolera, desprezando-os, não tan-

to como é merecido ou devido, salvez

por diversão.

Cruel irreverência!

Bestial profanação, criminosa!

A Poesia e a Música, toda a arte su-

blime e encantadora, ao serviço dos

abastados insolentes que vieram do na-

da à culminâncias sociais, e que o aca-

to e a estupidez mais completa ele-

geram senhores duma raça de escravos

em que não há um só que os castigue

pela sua crudelidade.

A Poesia e a Música ao serviço da

falta de apetite, no restaurante "Garret"

onde abancam os grosserões enrique-

cidos e duros, ao lado de gente de bens

que os tolera, desprezando-os, não tan-

to como é merecido ou devido, salvez

por diversão.

Cruel irreverência!

Bestial profanação, criminosa!

A Poesia e a Música, toda a arte su-

blime e encantadora, ao serviço dos

abastados insolentes que vieram do na-

da à culminâncias sociais, e que o aca-

to e a estupidez mais completa ele-

geram senhores duma raça de escravos

em que não há um só que os castigue

pela sua crudelidade.

A Poesia e a Música ao serviço da

falta de apetite, no restaurante "Garret"

onde abancam os grosserões enrique-

cidos e duros, ao lado de gente de bens

que os tolera, desprezando-os, não tan-

to como é merecido ou devido, salvez

por diversão.

Cruel irreverência!

Bestial profanação, criminosa!

A Poesia e a Música, toda a arte su-

blime e encantadora, ao serviço dos

abastados insolentes que vieram do na-

da à culminâncias sociais, e que o aca-

to e a estupidez mais completa ele-

geram senhores duma raça de escravos

em que não há um só que os castigue

pela sua crudelidade.

A Poesia e a Música ao serviço da

falta de apetite, no restaurante "Garret"

onde abancam os grosserões enrique-

cidos e duros, ao lado de gente de bens

que os tolera, desprezando-os, não tan-

to como é merecido ou devido, salvez

por diversão.

Cruel irreverência!

Bestial profanação, criminosa!

A Poesia e a Música, toda a arte su-

blime e encantadora, ao serviço dos

abastados insolentes que vieram do na-

da à culminâncias sociais, e que o aca-

to e a estupidez mais completa ele-

geram senhores duma raça de escravos

em que não há um só que os castigue

pela sua crudelidade.

A Poesia e a Música ao serviço da

falta de apetite, no restaurante "Garret"

onde abancam os grosserões enrique-

cidos e duros, ao lado de gente de bens

que os tolera, desprezando-os, não tan-

to como é merecido ou devido, salvez

por diversão.

Cruel irreverência!

Bestial profanação, criminosa!

A Poesia e a Música, toda a arte su-

